

O ESPAÇO, O MOVIMENTO E O BRINCAR NO PERÍODO DE TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA OS ANOS INICIAIS

ABRÃO, Ruhena Kelber¹, FIGUEIREDO, Márcio Xavier Bonorino²

¹Universidade Federal de Pelotas, kelberabrao@bol.com.br

²Universidade Federal de Pelotas, bonorinosul@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por objetivo compreender como as concepções do movimento, do espaço e do brincar se configuram no período de transição da Educação Infantil para os Anos iniciais a partir da implementação da Lei nº11.274. Trata-se de uma pesquisa qualitativa tendo como base um estudo com duração de Outubro/2009 a Maio/2010, com um grupo de crianças com idades que variam entre os 5 e 6 anos. As relações estabelecidas pelas crianças com o movimento, o espaço e o brincar é o problema central da pesquisa. Considerando que a passagem da Educação Infantil para o 1º ano seja um momento de extrema importância no estabelecimento dessas relações supracitadas. A partir do estudo realizado sobre as rupturas que as crianças sofrem nesse período, é que busca-se levantar hipóteses e alternativas capazes de amenizar este período de transição a fim de facilitar a formação da criança, que deve ser vista como um ser integral que necessita brincar e vivenciar o seu corpo e não como um ser fragmentado, tendo como eixo o lúdico presente dentro do contexto escolar em diversas linguagens como dança, teatro, desenho, brincadeiras, entre outros, fazendo uma interlocução entre os saberes escolares e as vivências infantis.

2 METODOLOGIA

A motivação para a realização desse projeto nasceu da minha experiência enquanto professor do 1º e do 2º ano do ciclo em uma escola municipal na cidade do Rio Grande. Tendo em minha escola, a Educação Infantil e os Anos Iniciais, pude constatar que os alunos chegavam de forma fragmentada em minha sala de aula, devido a falta de continuidade das experiências oriundas do Ensino Infantil.

Tal estudo, preocupou-se em buscar caminhos para superação destas rupturas, oferecendo através do lúdico possibilidades de interação através de todos os seus recursos (dança, teatro, brincadeiras, desenhos, brinquedos...), os articulando com os saberes escolares.

Desta forma, percebendo a escola como um todo, dentro de um contexto onde estão inseridos direção, professores, pais e alunos, é que optou-se não por apenas entrevistar e observar as crianças, mas todos os sujeitos envolvidos fossem eles de forma direta ou indireta.

A metodologia constou de quatro etapas. Na primeira etapa, foi feito um levantamento bibliográfico, bem como uma revisão teórica sobre a história da educação infantil e as políticas públicas destinadas ao atendimento desta população.

Na segunda etapa foram feitas as análises através do levantamento da documentação em vigor do MEC que rege a política de Educação Infantil em nosso país.

Em um terceiro momento, foi feito o levantamento e a análise da educação infantil no Município de Rio Grande/RS através dos documentos: Política Estadual

para a Educação Infantil; Lei orgânica Municipal e entrevistas semi-estruturadas com a Assessora Pedagógica e com a Secretária de Educação.

Em um quarto momento, foram realizadas observações nas salas de aula das professoras que foram entrevistadas de forma semi-estruturada destacando o espaço físico, as atividades propostas aos educandos, as rotinas e a interação educadora-educando.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Conforme seus estudos Cunha (1988), ressalta afirma que o brinquedo é a oportunidade de desenvolvimento, traduzindo assim, o mundo real para a realidade infantil. Uma vez que o mesmo estimula a imaginação, a criatividade, ao mesmo tempo em que desenvolve a concentração e a atenção.

De acordo com Santin (1988), a educação física é legitimada através de três pontos fundamentais, sendo o primeiro a definição de que o ser humano é um ser uno, e não apenas um ser racional; o segundo que o ser humano é essencialmente movimento e que este movimento não é apenas deslocamento físico; o terceiro diz que o ser humano é um ser que se utiliza do brincar desde a fase infantil até a fase adulta. Existem brincadeiras de crianças e brincadeiras de adultos, no entanto elas são as mesmas, variando de acordo com o pensamento lógico, embasado nas experiências empíricas do próprio ser humano. Por exemplo, brincadeiras de criança: rir dos sapatos trocados, rolar, jogar e receber objetos, brincar um pouco de cada coisa, Jogo de regras, expressão corporal, encaixes, quebra-cabeça, faz-de-conta, exploração/conhecimento do corpo... Brincadeiras de adultos por exemplo: piadas, esportes em geral, dominó, xadrez, dança, carnaval, ginástica, política, televisão, teatro, ato sexual, auto-estima, auto-conhecimento...

A partir disso, percebeu-se uma ruptura entre a Educação Infantil e o Primeiro Ano do Ensino Fundamental no que tange a organização da sala de aula, na listagem dos conteúdos que devem ser desenvolvidos até o término do ano letivo, em que estes são fragmentados por disciplinas. Fragmentação esta que impede que a criança se desenvolva como um ser integral¹ que precisa brincar, vivenciar seu corpo e na primeira série a criança é tratada como um ser compartimentado diferentemente do que acontece na Educação Infantil.

4 CONCLUSÕES

A reflexão a partir da história da criança na humanidade mostra que a cada período histórico diferentes concepções lhe foram atribuídas, oferecendo-lhes diversas proibições, restrições e exclusões dentro de vários contextos sociais.

A partir disso, percebe-se ainda uma grande resistência em se considerar a criança como um ser que precisa ser valorizado e atendido em suas necessidades básicas em seu próprio momento.

¹ Considera-se Ser Integral a pessoa humana constituída por suas dimensões físicas, emocionais, sociais e espirituais. O desenvolvimento na criança de uma imagem positiva, independente e de confiança em suas próprias capacidades e percepção de suas limitações e de seus colegas: a curiosidade e o interesse da criança, oferecendo um ambiente rico, estimulante e desafiador. Um ambiente acolhedor, em que a criança se sinta amada compreendida e aceita com liberdade de expressão que respeita a fase que a criança está vivendo propiciando atividades lúdicas e relacionadas com seu dia a dia, pois é brincando que se aprende. Um ambiente que favoreça situações contínuas de interação social, pois são nestes momentos que há mais promoção de aprendizagens de forma lúdica sem a preocupação com a escolarização.

Desta forma, aponto como primeiro caminho de superação, a quebra das rupturas no tratamento diferenciado a infância. Nos dias de hoje, a preocupação com as crianças é que estas possam interagir em grupo e desenvolver-se. Então, se a infância é o espaço para o brincar, e muitas crianças chegam a escola cheias de expectativas, é fundamental que a escola propicie um espaço de criação, expressão e aprendizagem significativa.

Na passagem da Educação Infantil para o 1º ano do Ensino Fundamental, podemos apresentar significativas considerações sobre as fases de desenvolvimento das crianças que vivenciam estes dois momentos de sua formação. Pois, na Educação Infantil, percebemos a criança no estágio personalista caracterizada pelo pensamento sincrético, isto é, a mistura e sobreposição de percepções, com predomínio na afetividade. Já no 1º ano, a criança encontra-se no estágio categorial, cujo predomínio é sobre os aspectos cognitivos com redução do sincretismo.

Sendo assim, o interesse da criança pelo lúdico continua na passagem de um ensino para outro, mudando apenas o foco de predominância do *eu* para o *outro* e para as coisas exteriores ao *eu*.

Em síntese, independentemente do nível de ensino em que se encontre, a criança, não deve ser tolhida do prazer de se movimentar, de brincar e de manifestar-se em relação aos outros, em detrimento de uma razão que objetive apenas a escolarização formal.

5 REFERÊNCIAS

- ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: LTC, 1980.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para educação infantil**. Brasília: MEC/ SEF, 1994.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. Obra coletiva de autoria da Editora Saraiva com a colaboração de Antonio Luiz de Toledo Pinto, Márcia Cristina Vaz dos Santos Windt e Livia Céspedes. 32. ed. São Paulo: Saraiva, 2003.
- BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente no Brasil**. Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990.
- BRASIL. **Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB 9.394, de 20 de dezembro de 1996.
- BROUGERE, Gilles. **Brinquedo e Cultura**. São Paulo: Cortez, 1995.
- CARVALHO, Maria de. RUBIANO, Márcia. **Organização do espaço em instituições pré-escolares**. In: Oliveira, Zilma de (org). Educação infantil muitos olhares. 3ed. São Paulo: Cortez, 1996
- CUNHA, Nylse. **Brinquedo, Desafio e Descoberta - Subsídios para a utilização e confecção de brinquedos**. Rio de Janeiro: FAE – Ministério da Educação 1988.
- FIGUEIREDO, M. X. B. **A corporeidade na escola: análise de brincadeiras, jogos e desenhos de crianças**. Porto Alegre: Educação e Realidade Edições, 1991.
- KISCHIMOTO, Tizuko. **Jogos tradicionais Infantis**. Petrópolis: Vozes, 1995.
- _____. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 1996.
- SANTIN, Silvino. **Textos malditos**. Porto Alegre: Edições EST, 2002.